Padrões de Projeto: Composite

Jonathan Arantes

17 de outubro de 2017

Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Formiga

Descrição

Descrição

O padrão bridge é utilizado na engenharia de software onde é necessário "desacoplar uma abstração de sua implementação de forma que estas possam variar de forma independente", introduzido pela gangue dos quatro (Gang of Four). O bridge usa encapsulamento, agregação e pode utilizar herança para separar as responsabilidades em diferentes classes.

Descrição

Quando uma classe varia, as características da programação orientada à objetos podem ser bastante úteis pois mudanças no código podem ser feitas com o mínimo de conhecimento necessário sobre o programa. O padrão bridge é útil quando ambas a classe e seu uso variam. A classe em si pode ser pensada como uma abstração e o que ela é capaz de fazer como implementação. O padrão bridge pode também ser pensado como uma segunda camada de abstração.

Curiosidades

Quando há apenas uma implementação fixa, este padrão é conhecido como idioma Pimpl no mundo da linguagem C++.

O padrão brige é frequentimente confundido com o padrão adapter. Porém, o padrão bridge é frequentemente implementado utilizando o objeto do padrão adapter (exemplo de código abaixo).

Variação: a implementação pode ser ainda mais desacoplada se remover a referência da presença da implementação para o ponto de onde a abstração é utilizada.

Visão Geral

O padrão de projeto bridge é um dos 23 padrões bem conhecidos criados pela gangue dos quatro que descreve como solucionar um problema de design recorrente para flexibilidade de design e reuso de software orientado a objetos, este é, bojetos que são fáceis de implementar, mudar, testar e reusar.

Quais problemas o Bridge resolve?

Uma abstração onde sua implementação deve ser definida e extendida independentemente uma da outra.

Uma ligação em tempo de compilação entre a abstração e sua implementação deve ser evitada para que uma implementação seja selecionada em tempo de execução. Quando utilizando subclasses, diferentes subclasses implementam uma classe abstrata de formas diferentes. Mas uma implementação ligada à abstração no tempo de compilação não pode ser mudada no tempo de execução.

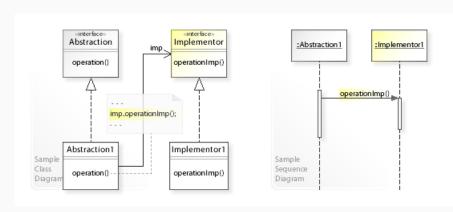
Quais soluções o padrão Bridge descreve?

Separar uma abstração de sua implementação colocando-os em classes com hierarquias diferentes.

Implementar a Abstração nos termos (delegando para) do objeto implementado. Isto habilita a configurar objetos de Abstração e Implementação em tempo de execução.

Diagramas de Sequencia e Classe UML

Veja os diagramas de sequência e UML abaixo:



Diagramas de Sequencia e Classe UML

No diagrama de classe UML acima, uma abstração (Abstraction) não é implementada como normalmente em uma hierarquia de herança. Em vez disso, há uma hierarquia para uma abstração (Abstraction) e uma hierarquia separada para sua implementação (Implementor), o que faz destas duas independentes uma da outra. A interface Abstraction (operation()) é implementada pelos termos de (delegado para) a interface Implementor(imp.operationImp()).

Diagramas de Sequencia e Classe UML

O diagrama de sequência UML mostra as interações em tempo de execução: o objeto Abstraction1 delega a implementação para o objeto Implementor1 (chamando o operationImp() em Implementor1), o que realiza a operação e retorna para Abstraction1.

Exemplo

Exemplo

O código a seguir (feito em Java SE 6) ilustra a implementação de uma 'forma' para desenho.

```
1  // Implementador
2
3  interface DesenhoAPI {
     public void desenharCirculo(final double x, final double y, final double radius);
5  }
```

```
// Abstracao
20
21
22
    abstract class Forma {
23
        protected DesenhoAPI desenhoAPI;
24
25
        protected Forma(final DesenhoAPI desenhoAPI) {
26
            this . desenhoAPI = desenhoAPI;
27
28
29
        public abstract void desenhar(); // baixo nivel
30
        public abstract void alterarTamanhoPorPorcentagem(final double pct); // alto nivel
31
```

```
// Abstracao Refinada
32
33
34
     class FormaCirculo extends Forma() {
35
        private double x, y, radius;
36
37
        public FormaCirculo(final double x, final double y, final double radius, final Deser
38
             super(desenhoAPI);
39
             this x = x;
40
             this.y = y;
41
             this . radius = radius :
42
```

```
43
    // implementacao de baixo nivel (especifico da implementacao)
44
        public void desenhar() {
            desenhoAPI.desenharCirculo(x, y, radius);
45
46
47
48
        // implementacao de alto nivel (especifico da abstracao)
        public void alterarTamanhoPorPorcentagem(final double pct) {
49
50
            radius *= (1.0 + pct/100.0);
51
52
```

```
// Cliente
53
54
55
    class PadraoBridge {
56
        public static void main(final String[] args) {
             Forma[] formas = new Forma[] {
57
58
                 new FormaCirculo(1, 2, 3, new DesenhoAPI1()),
                 new FormaCirculo (5, 7, 11, new DesenhoAPI2())
59
60
             };
61
62
             for (Forma forma: formas) {
63
                 forma.alterarTamanhoPorPorcentagem (2.5);
64
                 forma.desenhar();
65
66
67
```

Referências

- Gamma, E, Helm, R, Johnson, R, Vlissides, J: Design Patterns, page 151. Addison-Wesley, 1995
- Erich Gamma, Richard Helm, Ralph Johnson, John Vlissides (1994). Design Patterns: Elements of Reusable Object-Oriented Software. Addison Wesley. pp. 151ff. ISBN 0-201-63361-2.
- "The Bridge design pattern Problem, Solution, and Applicability". w3sDesign.com. Retrieved 2017-08-12.
- "The Bridge design pattern Structure and Collaboration". w3sDesign.com. Retrieved 2017-08-12.
- Bridge Pattern Wikipedia